

a restabelecer o equilíbrio. Por exemplo, se a diferença de preço entre as variedades "mild arabica" e "Brasil" se tornar muito pronunciada, os consumidores atribuirão menos valor à diferença de qualidade do que o mercado e substituirão o tipo "Brasil" pelo tipo "mild arabica". Em consequência, o Brasil ficará tentado a aumentar seus lucros elevando o preço do café "Brasil". Por sua vez, os fornecedores de "mild arabica" serão obrigados a reduzir seus preços ou sofrer violenta queda da procura. Logo a diferença normal dos preços se restabelecerá. De forma semelhante, se a diferença se tornar excessivamente reduzida, as encomendas do tipo "Brasil" declinarão e haverá pressão baixista no preço dos cafés dessa variedade.

Devido a tais diferenças de qualidade e, conseqüentemente, de preços entre os tipos de café, introduziremos algumas alterações no modelo original de Stigler. Em particular, devemos empregar três curvas separadas da demanda, e não uma curva agregada. Porém consideraremos, em primeiro lugar, a oferta, começando com algumas suposições simplificadoras acerca das curvas do custo marginal dos tipos "mild arabica" e "robusta". Vamos admitir que os custos marginais de "milds" e "robustas" sejam relativamente baixos e constantes até o nível da produção exportável. Nesse ponto supomos que o custo marginal se torne vertical.

As curvas da oferta de "mild arabicas" e "robustas" serão idênticas às suas respectivas curvas de custos marginais agregadas. Assim, admitindo-se um traçado particular para as curvas de custo marginal dos tipos "mild" e "robusta", poderemos determinar seus respectivos cronogramas de oferta. Se as curvas da demanda de "milds" e "robustas" cortarem essas curvas de oferta nas suas regiões verticais, toda a produção exportável será vendida.

3. Modelo A

O Brasil, oligopolista predominante, enfrenta uma curva de demanda descendente. Utilizando o princípio marginal para selecionar o preço de exportação mínimo ótimo, o Brasil vai equacionar a renda marginal com o custo marginal, obtendo um preço ideal superior a este último. Em seguida, fixará o preço mínimo de exportação nesse preço ideal. Quais as probabilidades de, a esse preço brasileiro, as curvas da demanda de "milds" e "robustas" virem a cruzar com suas correspondentes curvas de oferta nas regiões verticais, onde as exportações igualam a produção exportável?

Consideremos, primeiro, os "milds". Sendo sua qualidade superior à dos cafés tipo "Brasil", podem concorrer vantajosamente com estes a preço um pouco superior. Seja MC_B o nível do custo marginal do café tipo "Brasil", que corresponda à renda marginal dessa variedade. Então, a curva da demanda de "milds" cortará a parte vertical da sua curva da oferta, a menos que o nível da parte horizontal da curva (ou seja, a curva do custo marginal do tipo "mild")³ seja sensivelmente maior do que MC_B . (Especificamente, a diferença dos custos marginais teria que ser maior ou igual ao excesso do preço do tipo Brasil sobre o seu custo marginal mais o excesso do preço dos "milds" sobre o preço brasileiro).

O caso dos "robustas" é algo diferente. Os cafés "Brasil" são geralmente cotados alguns centavos acima dos "robustas". É possível que o preço do tipo "Brasil" diminua a tal ponto que os fornecedores de "robustas" não consigam vender toda a produção exportável a um preço equivalente ao custo marginal.⁴ Logo, ao resolver o nosso modelo, não podemos supor que toda a produção exportável de "robustas" venha a ser vendida. Todavia, podemos chegar a uma solução através de abordagem iterativa. Inicialmente, resolveremos o sistema admitindo que a quantidade de "robustas" vendida seja igual à produção exportável. Se obtivermos um preço inferior ao custo marginal, resolveremos novamente o sistema, desta vez fazendo o preço do café tipo "robusta" igual ao seu custo marginal na região horizontal da curva deste custo, determinando a quantidade de suas exportações.

Em resumo, afirmamos acima que: a) o Brasil fixa um preço mínimo capaz de fazer que a renda marginal seja equivalente ao custo marginal; b) as exportações de "milds" igualam à sua produção exportável; e c) as exportações de "robustas" correspondem também à sua produção exportável, a menos que isto resulte em preço de equilíbrio do tipo "robusta" inferior ao seu custo marginal. Nesse caso, o preço do tipo "robusta" será equivalente ao custo marginal, e suas exportações serão inferiores à produção exportável.

Vamos supor, ainda, que a demanda dos cafés "mild" seja independente do preço do tipo "robusta"; e, da mesma forma, que a demanda do tipo "robusta" independa do preço dos "milds". Por isso consideremos a demanda de "milds" uma função do seu preço e do preço do tipo "Brasil",

³ A parte horizontal da curva do custo marginal é, sua parte relacionada com as exportações, menos a produção exportável.

⁴ Consideramos o preço de mercado do tipo "Brasil" instantaneamente determinado pelo equilíbrio de exportação e por outras variáveis produtivas.

⁵ Ver Rowe, p. 179.